

FH volta a pedir união contra a crise financeira

Presidente pede para se deixar de lado as 'tricas e futricas' em busca do entendimento sobre o que é essencial para o país

Gustavo Miranda

Cristiane Jungblut

BRASÍLIA. O presidente Fernando Henrique Cardoso disse ontem que este é o momento de deixar de lado as "tricas e futricas" e de os brasileiros se unirem para enfrentar a crise financeira mundial. Fernando Henrique respondeu indiretamente às críticas dos adversários Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e Ciro Gomes (PPS), afirmando que o povo deve escolher quem desejar no dia 4. O presidente disse que é preciso chegar a um entendimento sobre o que é essencial para o país.

Fernando Henrique aproveitou o encontro com os presidentes do Peru, Alberto Fujimori, e do Equador, Jamil Mahuad — que eram inimigos e agora negociam um acordo de paz — para pedir a união e pregar o fim das intrigas políticas. Segundo Fernando Henrique, os latino-americanos devem estar juntos para o que chamou de grave crise.

União deve ser não só interna, mas de todos os países latinos

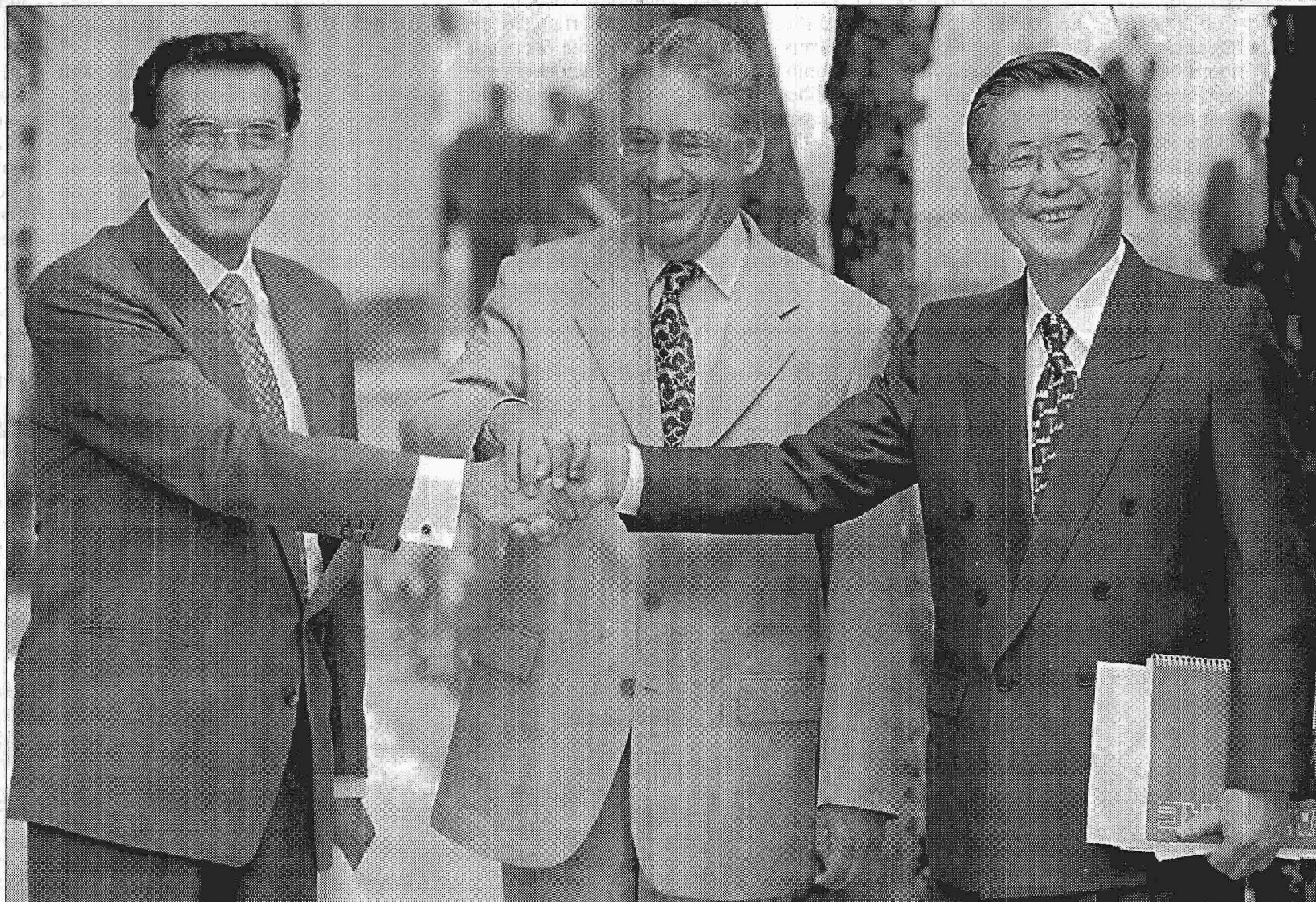
A América do Sul inteira precisa hoje de união. Tenho reiterado a importância de que nós, nos nossos assuntos internos, deixemos de lado tricas e futricas e nos entendamos a respeito do que é essencial para o país. Que o povo respalde quem deseje e que juntos, todos os brasileiros, possamos avançar. Mas agora estenderia isso. Acho que hoje, juntos, todos os latino-americanos precisam trabalhar, especialmente os da América do Sul, porque estamos diante de uma situação internacional de grave crise — disse. Ao posar para a foto oficial, Fernando Henrique deu as mãos a Fujimori e a Mahuad e aproveitou para dar mais um recado.

Espero que também no Brasil seja possível um dia nos darmos as mãos. Tomara que um dia possamos fazer isso: dar as mãos de todos — disse o presidente, que tem pedido um pacto nacional a favor do ajuste fiscal e do equilíbrio das contas públicas.

Porta-voz nega recado à oposição ou a Galvão

O porta-voz da Presidência, Sérgio Amaral, negou que o recado tenha sido dirigido à oposição ou ao presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), Ilmar Galvão, por sua declaração de que a reeleição do presidente era indispensável para a consolidação do modelo econômico do país.

Ao usar a expressão tricas e futricas, o presidente não mencionou ninguém em particular, mas mencionou todos em geral sobre a necessidade de se deixar de lado interesses menores para poder pensar no interesse maior



FERNANDO HENRIQUE dá a mão aos presidentes do Equador, Jamil Mahuad, e do Peru, Alberto Fujimori, cujo acordo de paz na fronteira intermediou

do país e, sobretudo, na defesa do Real — disse Amaral.

Em seus discursos, o presidente tem recorrido a pedidos de pacto e união em favor da estabilidade econômica. Na semana passada, pediu o apoio de governadores, prefeitos, Legislativo e Judiciário. O objetivo do presidente é se reunir com os novos

governadores, depois de terminado o segundo turno nas eleições estaduais, para discutir o ajuste.

Fernando Henrique afirmou ainda que é preciso dar uma resposta rápida à crise.

— Isso requer rapidez nas nossas decisões, rapidez na solução das nossas questões, para que possamos estar juntos defenden-

do os interesses, que são comuns, dos nossos povos.

Emoção no último programa de FH na televisão

O comando da campanha de Fernando Henrique reserva emoção para o último programa na TV, que vai ao ar quinta-feira. Além da participação dos artistas

que apóiam Fernando Henrique, o programa fará uma homenagem ao ministro Sérgio Motta e ao líder do Governo Luís Eduardo Magalhães, que morreram este ano. Em sua mensagem, Fernando Henrique pregará a estabilidade da moeda e fará um apelo para que o eleitor vá às urnas. No programa da tarde, será exibida en-

trevista da dupla Chitãozinho e Xororó. O publicitário Nizan Guanaes diz que ainda guarda surpresas para o último programa. ■

COLABOROU Catia Seabra

• PERU E EQUADOR FAZEM PACTO SOBRE RETIRADA DE MINAS, na página 32